

Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense

DENOMINAÇÕES DESSA UNIDADE AO LONGO DO TEMPO

- Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Niterói (1942),
- Faculdade de Ciências Econômicas de Niterói (1948),
- Faculdade de Economia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Uferj (1960),
- Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense - UFF(1965),
- Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal Fluminense – UFF (1969),
- Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense - UFF (1995).

1. A FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS DE NITERÓI

O reconhecimento oficial dos primeiros cursos ligados à Economia ocorreu no Brasil durante a virada do século XIX para o século XX. Em 1905, a Academia de Comércio do Rio de Janeiro foi declarada instituição de utilidade pública, passando a ter seus diplomas reconhecidos oficialmente, o que favoreceu a ampliação do número de escolas de comércio nessas primeiras décadas do século XX, que chega em 1923 com o total de 12 escolas no território nacional¹. A urbanização e o desenvolvimento dos negócios no país colaboraram para a expansão da demanda por profissionais nessa área, e sendo assim, o governo federal promulgou o decreto 17.329 de 28 de maio de 1926 que regulamentou os estabelecimentos de ensino técnico-comercial.

1 MELO, Hildete Pereira. Faculdade de Economia - Universidade Federal Fluminense: 60 Anos de História. Niterói: UFF, Faculdade de Economia, 2004. p. 5.

Em 1931, Getúlio Vargas reformula o ensino comercial por meio da Reforma Francisco Campos, organizando o ensino comercial, reconhecendo esses cursos como universitários, conforme o decreto nº 20.158 de 30 de junho de 1931², meses após a aprovação do decreto nº 19.851 em 11 de abril de 1931, que estabelecia o Estatuto das Universidades Brasileiras³. A fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Niterói ocorreu em 31 de dezembro de 1942, pouco mais de uma década após o reconhecimento oficial e regulamentação dos cursos universitários de ensino comercial. Seus fundadores foram Plínio Ribeiro Batista Leite, Laércio Caldeira de Andrade, Margarida Walldman Leite e Luiz Gonzaga Jayme. Iniciou sua trajetória como faculdade particular mantida pelo Colégio Plínio Leite, localizada na Rua Visconde do Rio Branco, 137, e mais tarde, deu origem à Faculdade de Economia da Uferj. A leitura da ata de sua fundação revela a primeira congregação que incluía os titulares de cada disciplina e a comissão responsável pela redação da minuta do Regimento Interno, composta pelos docentes Manoel Miguel da Silva, Enéas Rabello Tâmega e Jair Ferreira da Rocha, conforme deliberação dessa primeira reunião. O curso foi inaugurado em 1º de março de 1943, dois meses após a fundação, com aula inaugural sobre o tema “Comentários à Constituição de 10 de Novembro de 1937”, proferida pelo professor Laércio Caldeira de Andrada⁴. Cabe notar que o corpo docente inicial era formado por bacharéis em Direito e profissionais das áreas de administração, contabilidade e sociologia⁵, convidados a ministrar aulas pela direção da faculdade, com a aprovação da congregação. Priorizavam-se pessoas vinculadas ao serviço público que desempenhassem funções ou

2 MELO, 2004, p. 5.

3 MELO, 2004, p. 5.

4 MELO, 2004, p. 7.

5 RODRIGUES, Adriana Gomes. Faculdade de Economia da UFF: uma história. 2000. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade de Economia, Universidade Federal Fluminense, 2000. p. 20-23,6
MIRANDA NETTO; NEVES, 2011, p. 938.

estivessem em cargos ligados às finanças. Sendo assim, muitos professores eram ligados a instituições como o Banco do Brasil, Ministério da Fazenda e a Confederação Nacional do Comércio.

A forma de entrada dos professores foi redefinida logo em seguida à aprovação do Regimento Interno, passando a ser realizada por meio de concurso para as categorias de catedráticos, docentes livres e assistentes. Os estudantes garantiam seu acesso por meio do exame de vestibular classificatório, organizado pela própria faculdade que contava com provas escritas e orais de Português, História, Geografia do Brasil e Francês. O Bacharelado em Ciências Econômicas modificou a forma de ingresso em 1947, passando a exigir conhecimento nas áreas de geografia, história do Brasil e matemática. Esclarecemos que os vestibulares foram organizados pela própria faculdade, no período entre 1942 até 1968, mas que posteriormente passaram a ser organizados pela Cesgranrio⁶.

6 MELO, 2004, p. 7.

Funcionou sob a fiscalização federal até 1945 em cumprimento ao decreto federal 20.158 de 1931, quando o Conselho Nacional de Educação determinou sua adaptação à nova legislação, visando ao seu reconhecimento como estabelecimento de ensino superior, conforme o decreto 7.988 de 1945 e parecer 353/45. Nesse mesmo ano, formou-se a primeira turma que colou grau em 14 de dezembro em uma cerimônia na Academia Fluminense de Letras⁷, porém o reconhecimento oficial do curso somente ocorreu em 21 de julho de 1949, através do decreto 26.937 do então ministro Clemente Mariani, após adequação às exigências da portaria ministerial nº 18 de 12 de janeiro de 1946. Em 1947, assume o nome de Faculdade de Ciências Econômicas de Niterói⁸, no mesmo ano em que os estudantes fundaram o Diretório Acadêmico, já previsto no Estatuto, que passou a se chamar Diretório Acadêmico Hermann Júnior, em homenagem ao economista e contabilista, autor de importantes livros em sua área de saber, que havia sido professor da Universidade de São Paulo e da Universidade do Rio de Janeiro, além de ter atuado na Companhia Siderúrgica Nacional⁹.

7 RODRIGUES, 2000, p. 23.

8 RODRIGUES, 2000, p. 26.

9 MELO, 2004, p. 6.

A Faculdade de Ciências Econômicas de Niterói transferiu-se para o Liceu Nilo Peçanha entre 1954 e 1955, permanecendo durante nove anos naquelas dependências. O processo de transferência do Colégio Plínio Leite para o Liceu Nilo Peçanha recebeu algum apoio do governo estadual, por intermédio de Amaral Peixoto, que autorizou seu funcionamento às segundas, quartas e sextas-feiras, no período noturno¹⁰. Nessa nova fase, a faculdade recebia subvenções do governo federal, embora continuasse cobrando mensalidades, mas tais subvenções eram pequenas, não sendo suficientes para pagar o aluguel de uma sede. Em 1956, o professor Plínio Leite se afastou da direção da faculdade e em seu lugar assumiu o professor Laércio Caldeira de Andrada, que permaneceu no cargo até 1966¹¹. A Profa. Hildete Mello tece alguns esclarecimentos sobre o processo de mudanças ocorridas entre 1954 e a federalização.

10 RODRIGUES, 2000, p. 30.

11 RODRIGUES, 2000, p. 30.

Em 1954, as relações da sociedade mantenedora Colégio Plínio Leite com o Ministério da Educação estavam tensas e os membros da Congregação, para salvarem a instituição, adquiriram o controle da mesma do professor Plínio Leite. Este movimento foi liderado pelo vice-diretor Laércio Caldeira de Andrada e a transação foi de Cr\$ 500.000,00, pagos 50% no ato de desligamento. Este ato foi aprovado pela Congregação da Faculdade no dia 31 de outubro de 1956 e assinada pelos professores: Dálgio Vianna Cunha, Laércio Caldeira de Andrada, Jorge Loretti, Odeu Ribamar Teixeira, René Frederico Alves Trachez, Ovídio Gouveia da Cunha, Osmar Moura da Costa, Halim Miguel e Octávio Vaz de Almeida Albuquerque. O restante só foi recebido pelo senhor Plínio Leite quando do momento da

2. A FEDERALIZAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE NITERÓI E SUA INTEGRAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UFERJ)

A Faculdade de Ciências Econômicas de Niterói foi uma das unidades agregadas à Uferj, universidade que foi criada em 18 de dezembro de 1960, através da lei federal 3.848. Com o processo de agregação e incorporação de unidades de ensino em torno da Uferj, o corpo docente e discente da Faculdade de Economia teve novos alentos que foram reforçados pela sua federalização, efetivado um ano depois, através da lei 3.958 de 1961. Esse processo também trouxe algumas mudanças no currículo, que, segundo o professor Ralf Zercovski, começaram a ocorrer em 1963 quando a disciplina “Contabilidade Social” substituiu a disciplina “Contribuição e Renda”; e a disciplina “Política de Relação Econômica” substituiu “A Evolução da Conjuntura Econômica”. Naquele momento, ressalta o professor, o curso era serial, em quatro anos, exigindo a aprovação em todas as cadeiras pelo candidato¹³; e continua relatando sobre a aquisição da nova sede. Zercovski lembrou que as aulas do primeiro semestre de 1963 ainda ocorreram no Liceu, mas que a transferência para a atual sede ocorreu no segundo semestre daquele ano. Citou que as instalações da nova sede eram modestas, frequentadas por turmas anuais, compostas por cerca de 50 estudantes cada, que cursavam a faculdade apenas no período noturno. A forma de ingresso de docentes era por concurso, que já se tornara uma tradição, conforme em 1963, ano de sua entrada no corpo docente da instituição, assim como a do Prof. Jaime Fux¹⁴. A Profa. Hildete Pereira nos informa sobre o contexto vivido pelos docentes e discentes do curso de Economia da Uferj no início da década de 1960:

[...] Em 1963 a administração superior da recém criada universidade, através do Reitor Deoclécio Dantas, efetuou a compra de um casarão situado na Rua Tiradentes 17, no bairro do Ingá e transferiu a Faculdade de Economia. Neste endereço funciona até os dias atuais a instituição. Esta operação foi realizada pelo empenho do funcionário da Faculdade Moacyr de Carvalho Gama, secretário e dedicado servidor deste estabelecimento ao longo de todos estes anos. O casarão era uma chácara, construído no final do século XIX, onde tinha funcionado o internato feminino do antigo Colégio Bittencourt Silva. Naquele ano, o casarão havia sido colocado à venda pelo seu proprietário, um comerciante do Rio de Janeiro, antigo proprietário do famoso “Bar Luis”, que pedia a quantia de Cr\$ 50.000,00 pela casa e terreno, mas acabou aceitando a oferta da Universidade de Cr\$ 25.000,00, transação paga no ato de assinatura da escritura, isto é, à vista¹⁵.

No período entre 1942 e 1965, a Faculdade de Economia se organizava por meio de uma diretoria, diretor e vice-diretor, uma congregação composta por todos os professores, um Conselho Técnico-Administrativo, composto pelo diretor e pelos chefes de departamentos de Estudos Financeiros, Sociais e Econômicos e uma secretária, segundo o que relaciona Adriana Gomes¹⁶. Em 1965, o nome do Conselho foi alterado para Conselho Departamental, passando a incluir um representante discente. Esse modelo perdurou até a Reforma Universitária, quando foram criados os centros de ensino, em 1968.

Outros acontecimentos importantes marcaram a história dessa faculdade na década de 1960. O crescimento do movimento estudantil nessa unidade era algo notável, segundo lembrou o professor Ralf Zercovski na entrevista já citada, mencionando que, no início dos anos 1960, “a faculdade era

13 | parte da entrevista do professor Ralf Zercovski, concedida à professora Hildete Pereira de Melo e à professora Lérida Povoreli para o Projeto Memória da Faculdade de Economia da UFF, série Depoimentos. Gravação, edição e direção de vídeo: Fernando de Andrade Perez. Disponível em: <<http://youtu.be/FodJKijZ8CQ>>. Acesso em: jul./set. 2012.

14 | parte da entrevista do professor Ralf Zercovski, concedida à professora Hildete Pereira de Melo e à professora Lérida Povoreli para o Projeto Memória da Faculdade de Economia da UFF, série Depoimentos. Gravação, edição e direção de vídeo: Fernando de Andrade Perez. Disponível em: <<http://youtu.be/FodJKijZ8CQ>>. Acesso em: jul./set. 2012.

15 A autora afirma que essas informações foram extraídas de entrevista com o funcionário Moacyr de Carvalho Gama em 20 dez. 2012. (Cf. MELO, 2004, p. 9).

completamente despolitizada e que seu corpo discente possuía idade avançada”.¹⁷ Afirma ainda que esse perfil mudou completamente em pouco mais de três anos, quando seu corpo discente tornou-se mais combativo, contando inclusive com a presença de estudantes ligados aos movimentos de esquerda existentes no país. A luta em favor da incorporação dos excedentes no vestibular, quando a turma diurna do curso foi aberta em 1967, com 180 alunos aprovados com notas elevadas, para um total de 60 vagas disponibilizadas, foi um marco desse período. Os estudantes do curso de Economia de Niterói lutaram pela ampliação de vagas e acamparam no pátio da faculdade, pressionando o governo Costa e Silva pela abertura de uma nova turma, garantindo direito de estudos aos excedentes¹⁸. Nesse mesmo ano, estudantes e professores lutariam em conjunto, pela renovação dos quadros docentes da Faculdade de Economia, conforme relata a Profa. Hildete Melo:

*Ainda no ano de 1967, o corpo discente da Faculdade, ressentido pela falta de renovação do quadro de professores, promoveu uma campanha pela abertura de concurso público para a Faculdade. Vitoriosa a proposta estudantil, no mesmo ano de 1967 foi efetuado o primeiro concurso público da recém criada universidade.*¹⁹

Observamos que esse período foi de grande importância para a Faculdade de Economia da UFF, tanto no que se refere às mudanças na estrutura de seu currículo como na entrada de novos docentes. A então denominada Faculdade de Economia adotou o sistema de créditos e a entrada semestral de alunos em 1966²⁰, mas em 1968, os estudantes voltariam a lutar, agora em prol de melhoria no ensino de economia no Brasil, discutindo o currículo e as ementas do curso. Esse processo resultou na transferência de alguns professores para a Faculdade de Direito e para os cursos de Contabilidade e Administração. Cabe registrar também a participação dos estudantes assim como dos professores nas discussões políticas e nas ações contra a ditadura militar.

3. A FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

A Faculdade de Economia da UFF, completando 71 anos de existência em dezembro de 2013, passou por muitas transformações nas décadas de 1970, 1980 e 2000. Atualmente, a graduação oferece o curso de Ciências Econômicas com titulação em economista, com duração mínima e máxima, de oito e 14 semestres, respectivamente. Também merecem destaques o Programa de Pós-Graduação e suas atividades de pesquisas e extensão²¹.

A Faculdade de Economia passou a denominar-se Faculdade de Economia e Administração da UFF em 1969, a partir da criação do curso de Administração, de vários institutos e dos centros universitários, resultantes da Reforma Universitária. A faculdade e seus cursos ficaram vinculados ao Centro de Estudos Sociais Aplicados (CES) e seus antigos departamentos²² deram lugar aos novos departamentos de Economia, Administração, e de Contabilidade²³. O prédio anexo destinado a abrigar novas salas de aula da FEA ficou pronto ainda em 1969.

Na década de 1970, professores e estudantes da faculdade se destacaram na atuação social e política, combatendo a ditadura, então em curso. O governo tomou medidas repressivas, com a alegação da existência de uma célula comunista: em 1976, o então coordenador do curso, professor Airton

16 RODRIGUES, 2000, p. 20-23.

17 II parte da entrevista do professor Ralf Zercovski, concedida à professora Hildete Pereira de Melo e à professora Lérida Povoreli para o Projeto Memória da Faculdade de Economia da UFF, série Depoimentos. Gravação, edição e direção de vídeo: Fernando de Andrade Perez. Disponível em: <<http://youtu.be/FodJKijZ8CQ->.html>. Acesso em: jul./set. 2012.

18 MELO, 2004, p. 11.

19 MELO, 2004, p. 11.

20 RODRIGUES, 2000, p. 36.

21 PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008. p. 169.

22 Os antigos departamentos eram Estudos Econômicos, Financeiros, Matemáticos e Sociais. Nesse momento, o Conselho Departamental foi extinto, dando lugar a uma nova estrutura administrativa composta por diretor e vice-diretor da unidade, colegiado, chefes de três departamentos e coordenadores de curso. Vale ressaltar que também nesse ano houve uma adaptação no currículo dos estudantes de Economia, onde foram incluídas disciplinas da Administração. (Cf. RODRIGUES, 2000, p. 39-40).

23 Nesse primeiro momento, o Departamento de Contabilidade oferecia disciplinas externas, mas não tinha um curso. Já o primeiro vestibular para o curso de Administração ocorreu em 1970. (Cf. RODRIGUES, 2000, p. 40).

de Albuquerque, foi preso, vários alunos e professores foram perseguidos e outros pediram demissão. Foi um período de três anos de tensão e terror que só seria amenizado com a Lei de Anistia de 1979²⁴.

A história do currículo do curso Economia merece destaque. A faculdade, em 1982, reformulou, de forma pioneira, apresentando um aspecto inovador²⁵, baseado na perspectiva do conjunto: explicação da filosofia do curso, encadeamento entre as disciplinas, perspectiva de especialização e adequada às novas necessidades do mercado de trabalho²⁶. Nesses últimos anos, empreendeu uma nova reforma, buscando um maior equilíbrio entre a formação técnica e o raciocínio crítico do discente, de forma que o aluno possa transitar pelas diferentes linhas de concentração de seu interesse, dando a ele maior autonomia e estímulo²⁷, e desde 1995, passou a ser denominada Faculdade de Economia da UFF, quando os cursos de Administração e Ciências Contábeis se desvincularam da Faculdade de Economia.

O Programa de Monitoria foi instituído na década de 1980, proporcionando bolsas aos estudantes de graduação e estimulando a sua caminhada no ambiente acadêmico e docente. Apenas dois anos depois, vários professores, seguindo o novo estatuto do magistério, solicitaram o regime de dedicação exclusiva, possibilitando a formação dos primeiros núcleos de pesquisa dentro da faculdade, sendo pioneiro o núcleo Economia Fluminense²⁸. O Pibic, Programa Institucional da Proppi, onde o estudante é vinculado a um projeto de pesquisa desenvolvido pelos professores doutores, ganhou destaque na década de 1990, assim como Programa Especial de Treinamento (PET), criado em 1995, que oferece bolsas para estudantes a partir do terceiro e/ou do quarto período até o fim do curso, com o intuito de preparar o aluno para a pós-graduação²⁹.

O Programa de Pós-Graduação em Economia da UFF, intitulado PPGE-UFF, foi inaugurado em 1987 com o curso de Mestrado em Política Econômica, sendo reconhecido pela Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec)³⁰, dois anos depois. O curso de Doutorado foi inaugurado em 2003. O programa conta com 22 professores credenciados e com 93 alunos, sendo 47 de doutorado e 46 de mestrado³¹. O PPGE é composto por cinco áreas: Macroeconomia e Política Econômica; Economia Política e História Econômica; Economia Social, Sustentabilidade e Desenvolvimento Produtivo; e Mudança Estrutural e Domínio Conexo. Cada uma destas áreas tem vários núcleos e grupos de pesquisas onde são desenvolvidos os objetivos do programa.

*O objetivo geral do PPGE-UFF é oferecer a seus estudantes uma sólida formação teórica básica articulada com diversos campos de especialização. Este objetivo permeia os cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado, ambos com a mesma concepção teórica e pedagógica. Sob este objetivo geral, a estrutura dos cursos de Mestrado e Doutorado busca ainda atingir outros três objetivos mais específicos. Em primeiro lugar, os cursos têm especial preocupação e ocupação em contemplar as grandes escolas do pensamento dentro de um enfoque plural e crítico. Em segundo lugar, os cursos procuram oferecer aos alunos o instrumental básico que lhes permita acompanhar a discussão das principais linhas de desenvolvimento analítico da pesquisa contemporânea em economia. Finalmente, os cursos tratam de proporcionar aos alunos uma especialização em campos específicos do conhecimento através da estruturação de um significativo espectro de disciplinas optativas vinculadas às linhas de pesquisa existentes no Programa.*³²

O curso oferece o MBA em Economia Empresarial, com carga horária total de 396 horas-aula,³³ na área de pós-graduação Lato Sensu. Destacamos que o

24 RODRIGUES, 2000, p. 44.

25 O currículo aprovado em 1982 pelo colegiado da unidade foi fruto de debates entre setores especializados da Economia como Conselhos Federal e Regionais sobre conteúdos programáticos dos currículos de Economia e seguia às recomendações do documento enviado por especialistas e aprovado pelo MEC em 1984 para reforma dos currículos de todos os cursos do Brasil. (Cf. MELO, 2004, p. 16-24).

26 Em 1974 foi introduzido o sistema de pré-requisitos, o curso da noite passou a ter nove semestres e o da manhã, oito. Em 1976, o currículo ganhou novos conteúdos, com novas disciplinas optativas, novas eletivas e novas obrigatórias. Nessa Reforma Curricular, o curso matutino foi fechado, o curso noturno com nove semestres foi redefinido. A partir de então, o último semestre era composto somente por disciplinas optativas, o que possibilitava aos estudantes de maior rendimento concluir o curso em oito semestres. Em 1984, o curso voltou a ter dois turnos. (Cf. RODRIGUES, 2000, p. 40-56).

27 UFF. Faculdade de Economia da UFF. [201?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/econ/curriculo/organizacao03.pdf.html>>. Acesso em: 24 ago. 2013.

28 Projeto coordenado pela Profa. Hildete de Melo e composto por professores mestres, com o objetivo de criar uma expertise em Economia Regional. Em poucos anos, o projeto já contava com o apoio da Coppe-UFRJ e da União Europeia. Dele resultaram duas revistas: Boletim da Economia Fluminense-Conjuntura e Análise e Metrópole. No entanto, as dificuldades de maiores financiamentos no final da década e a necessidade de professores envolvidos fizeram o doutorado fazer com que os trabalhos fossem interrompidos. (Cf. MELO, 2004, p. 16-24).

29 No final da década de 1990, o MEC tentou extinguir o PET. Os estudantes da Economia lutaram para que isso não ocorresse. Em 2000, o número de bolsistas foi reduzido de 12 para oito. Inicialmente, o PET foi coordenado pela Profa. Hildete de Melo, em seguida a Profa. Inês Patrício ficou responsável pelo programa que atualmente é coordenado pela Profa. Lérida Povoleri. (Cf. MELO, 2004, p. 16-24).

30 MELO, 2004, p. 16-24.

PPGE-UFF tem um convênio com a Universidade de Siena (Itália) voltado para a promoção de intercâmbio entre atividades de ensino e pesquisa realizadas nos respectivos programas de pós-graduação de Economia das instituições, possibilitando aprofundamento do conhecimento econômico, social e cultural sobre diversas temáticas da área.³⁴ Este convênio tem permitido que os estudantes da Faculdade de Economia vivenciem minicursos de extensão³⁵ oferecidos por professores da instituição italiana,³⁶ reforçando as atividades da pós-graduação a partir da mútua colaboração, promovendo desta forma a compatibilização dos programas de formação acadêmica.³⁷ Por fim, vale destacar a importância da revista Econômica, publicação semestral do PPGE-UFF, caracterizada tanto pela pluralidade temática e metodológica como pelos artigos e resenhas de pesquisadores da UFF e de outras instituições, com ênfase nas questões de policy, característica do intelectual público.³⁸

Ao longo da sua trajetória, a Faculdade de Economia ocupou três diferentes endereços, a saber:

- Rua Visconde do Rio Branco, 137, no porão do Colégio Plínio Leite – Centro de Niterói – 1942-1954.
- Avenida Amaral Peixoto, 707, nas dependências do Liceu Nilo Peçanha – Centro de Niterói – 1954-1963.
- Rua Tiradentes, 17 - Ingá – De 1963 até 2013.
- Em 2013, foi inaugurado o novo prédio da unidade no Campus do Gragoatá.

31 UFF. Programa de Pós-Graduação em Economia. [201?]. Disponível em: <<http://www.pppe.uff.br/html>>. Acesso em: 26 ago. 2013

32 Os estudantes do PPGE possuem espaços reservados para estudo, com destaque para o Laboratório de Pesquisa Aplicada em Economia, criado especificamente para os alunos de pós-graduação e equipado com computadores novos adquiridos com recursos oriundos da Faperj. A Biblioteca da Faculdade de Economia é espaço adicional para estudo onde é possível ter acesso a um vasto acervo de obras científicas de diversa natureza. (Cf. UFF. Programa de Pós-Graduação em Economia. [201?]).

33 PAULA, 2008, p. 163.

34 UFF. Programa de Pós-Graduação em Economia. [201?].

35 Não foram encontrados registros de ações extensivas da Faculdade de Economia registradas no Sigproj e na Proex nos últimos anos.

36 Os cursos são gratuitos e ministrados em inglês. (Cf. PAULA, 2008, p. 174).

37 UFF. Programa de Pós-Graduação em Economia. [201?].

38 PAULA, 2008, p. 174.

Fontes documentais sobre a unidade de ensino

- Atas das reuniões do Colegiado da Faculdade de Economia desde 1975.
- Atas das reuniões do Departamento de Economia desde 1993.
- Regimento da Faculdade de Economia e Administração (Resolução nº 55/75, do CUV, de 30 jul.1975).
- Regimento do Centro de Estudos Sociais Aplicados (Resolução nº 42/75, do CUV, de 30 jul. 1975).
- Regimento do Colegiado da Faculdade de Economia e Administração (Anexo à Resolução nº 79/75, do CUV, de 27 ago.1975).
- Regimento do Colegiado do Curso de Economia (Resolução nº 110/75, do CUV, de 24 out. 1975).
- Regimento do Departamento de Economia (Anexo à Resolução nº 8/77, do CUV, de 26 jan. 1977, publicado em BS nº 33, de 16 fev. 1977).
- Livro nº 1. Diários de classe e discriminação das matérias lecionadas (1943, 1944 e 1945); Livro s/ nº. Documentos de 1947; Livro nº 5. Documentos constitutivos da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Niterói, dos anos de 1942 a 1949; Livro s/ nº. Documentos de 1950.

Referências

- CORTE, Andrea Tello da Corte; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). UFF 50 anos 1960-2010: Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- MELO, Hildete Pereira. Faculdade de Economia - Universidade Federal Fluminense: 60 anos de história. Niterói: UFF, Faculdade de Economia, 2004.
- PASSOS, Mauro Romero Leal (Coord.). Retrato aos 50: Jubileu de Ouro da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008. 169 p.
- PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966.
- PROJETO Memória da Faculdade de Economia da UFF. Entrevista do Prof. Ralf Zercovski concedida às professoras Hildete Pereira de Melo e Lérida Povoreli. Depoimentos. Gravação, edição e direção de vídeo: Fernando de Andrade Perez, 2002. (Série Depoimentos). Disponível em: <<http://youtu.be/FodJKijZ8CQ-.html>>. Acesso em jul., set., 2012.
- RODRIGUES, Adriana Gomes. Faculdade de Economia da UFF: uma história. 2000. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade de Economia, Universidade Federal Fluminense, 2000.
- UFF. Faculdade de Economia da UFF. [201?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/econ/curriculo/organizacao03.pdf.html>>. Acesso em: 24 ago. 2013.
- UFF. Programa de Pós-Graduação em Economia. [201?]. Disponível em: <<http://www.ppge.uff.br/.html>>. Acesso em: 26 ago. 2013.
- VIEIRA, Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado à sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF, 1985. 90 p.

Legislação

- BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 15 abr.1931. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 30.jun.1931. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=37550.html>>. Acesso em: 18 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 26 jan. 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-49973-21-janeiro-1961-389297-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 50.340, de 15 de março de 1961. Revoga o decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961 e regula o funcionamento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1961. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 52.292, de 24 de julho de 1963. Aprova o

Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1963. Seção 1, p. 6753.

- BRASIL. Decreto nº 62.414, de 15 de março de 1968. Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal Fluminense. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1968. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=193505&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 8.457, de 26 de dezembro de 1945. Dá nova redação ao art. 5º do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 dez. 1945. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei n. 452, de 5 de julho de 1937: Organiza a

Universidade do Brasil- [Esse estatuto orientou a Uferj durante os seus primeiros anos de existência, até a aprovação do seu primeiro Estatuto.]. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 5 jul.1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em: 17 maio 2012.

- BRASIL. Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960. Cria a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1960. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3848.htm>. Acesso em: 14 maio 2012.
- UFF. Estatuto e regimento geral. Aprovado pelo Conselho Federal de Educação através de parecer nº 696, de 5 set. 1969. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 1969.